

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO, DIRETRIZES NACIONAIS CURRICULARES E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO NA ÁREA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO¹

*Curricularization of university extension, National Curricular Guidelines and
Professional Certification: A integrative proposal for Behavior Analysis*

Cecilia Amarante
Consultório Particular

Lara Lima Mota
Universidade de Rio de Verde - UniRV

Lucas Peretti
Universidade de Rio de Verde - UniRV

Mirian Dias de Mendonça
Universidade de Rio de Verde - UniRV

Kelly Silva Bessa Barcelos
Universidade de Rio de Verde - UniRV

Fábio Henrique Baia
Universidade de Rio de Verde - UniRV

RESUMO

Os cursos de graduação em Psicologia passam por transformações em função de ao menos três forças: Curricularização da Extensão, nova Diretriz Curricular Nacional e a Certificação Profissional. A Extensão é caracterizada por processo em que diversos atores sociais constroem uma prática transformadora com troca de saberes entre Universidade e Sociedade. Desde o Plano Nacional de Educação (2014-2024) é exigido que os cursos de graduação dediquem 10% de sua carga horária para Extensão. Essa exigência levou a mudanças em grades curriculares do ensino superior. No caso da Psicologia outra discussão tem motivado mudanças, a proposição de novas Diretrizes Nacionais Curriculares. Além disso, a Certificação Profissional tem sido outro elemento a estimular alterações, especialmente na área de Análise do Comportamento, uma ciência psicológica. O objetivo deste trabalho é apresentar como programa de Extensão “Serviço de Atendimento Comportamental Intensivo (SACI)” atua como articulador do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão atendendo as demandas de (i) curricularização da extensão; (ii) nova DCN de Psicologia e (iii) critérios para acreditação (certificação) profissional do analista do comportamento. São apresentadas as mudanças propostas para grade curricular de psicologia da UniRV de modo a atender as exigências da nova DCN e da certificação profissional da Associação

¹ Trabalho apresentado no XIV Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, realizado de 23 a 25 de agosto de 2023 na Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC). Também é apresentado como tais mudanças curriculares se articulam por meio do SACI na proposição de projetos e ações de extensão. Discute-se como o SACI é articulador do tripé ensino-pesquisa-extensão. Ao final discute-se algumas limitações do programa e perspectivas futuras.

Palavras-chave: Curricularização; Extensão; Certificação Profissional; Análise do Comportamento; Autismo.

ABSTRACT

Undergraduate courses in Psychology are undergoing transformations due to at least three forces: Extension Curriculum, new National Curriculum Guideline and Professional Certification. Extension is characterized by a process in which several social actors build a transformative practice with the exchange of knowledge between University and Society. Since the National Education Plan (2014-2024), undergraduate courses are required to dedicate 10% of their workload to Extension. This requirement has led to changes in higher education curricula. In the case of Psychology, another discussion has motivated changes, the proposition of new National Curriculum Guidelines. In addition, Professional Certification has been another element to stimulate changes, especially in Behavior Analysis, a psychological science. The objective of this work is to present how the Extension program "Intensive Behavioral Care Service (SACI)" acts as an articulator of the tripod Teaching-Research-Extension meeting the demands of (i) extension curricularization; (ii) new DCN of Psychology and (iii) criteria for professional accreditation (certification) of the behavior analyst. The proposed changes to the psychology curriculum of UniRV are presented to meet the requirements of the new DCN and the professional certification of the Brazilian Association of Behavioral Sciences (ABPMC). It is also presented how such curricular changes are articulated through SACI in the proposition of projects and extension actions. It is discussed how the SACI is the articulator of the teaching-research-extension tripod. At the end, some limitations of the program and future perspectives are discussed.

Keywords: Curricularization; University Extension; Professional certification; Behavior Analysis; Autism.

INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação universitária vêm passando por transformações substanciais. No caso da graduação em Psicologia, diferentes forças têm agido no sentido de tornar o ensino mais adequado (e adaptado) ao momento e contexto atual. Dentre tais modificações a nova Diretriz Nacional Curricular (DCN), a Curricularização da Extensão e pressões para Certificação Profissional têm recebido destaque. Desde a Constituição Federal de 1998 a concepção da Extensão Universitária abandonou a visão assistencialista e adotou uma perspectiva na qual o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão é indissociável. Nesse sentido a Extensão é um processo em que diversos atores sociais constroem uma prática transformadora com troca de saberes entre Universidade e Sociedade (PEREIRA; VITORINI, 2019). Com esta concepção de Extensão o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira (FORPROEX) propôs a Curricularização da extensão. Tal demanda foi expressa no Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) através da Meta

12.7, obrigando os cursos de graduação a destinar no mínimo 10% da carga horária em programas e projetos de extensão. Sendo a creditação desta carga horária realizada por meio de programas e projetos.

A curricularização da extensão visa o enriquecimento do processo de formação integral no ensino superior (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). A expectativa é que a extensão se torne um agente articulador entre o universo acadêmico e a sociedade brasileira (NOZAKI, HUNGER; FERREIRA, 2022). Tal articulação ocorre pois exige que o ensino não seja apenas mera transmissão de conhecimentos ou que a condução de pesquisas seja descontextualizada das demandas e da realidade social. Tanto ensino quanto pesquisas precisam possuir significância social (ARROYO; ROCHA, 2010). E cabe a extensão articular ensino e pesquisa, atribuindo significância social (envolvendo a sociedade), de modo a permitir a troca de saberes acadêmico e popular. (FERREIRA; VITORINI, 2019).

A troca de saberes é expressa em ao menos dois dos pressupostos de um programa ou projeto de extensão. O primeiro, nomeado de Função Social, descreve que o conhecimento produzido deve permitir a participação de todos os sujeitos e suas peculiaridades, contribuindo para diminuição de preconceitos e estereótipos. Neste processo de produção de conhecimento todos os atores participam da construção, realização e avaliação das atividades (FERREIRA; VITORINI, 2019). Assim o conhecimento produzido em conjunto pela academia e sociedade deve ter poder de transformação de ambas. O segundo pressuposto é a Transformação Social, cuja descrição envolve que a produção de conhecimento no âmbito da extensão deve ser crítica e conectando saberes acadêmicos e populares, sempre consonante com as demandas da população.

Para que seja possível atender ao seu papel articulador, os programas e projetos de extensão devem atender a outros pressupostos, a saber: (i) Interprofissionalidade - isto é, envolver diferentes áreas do conhecimento atuando em conjunto frente a problemas reais da sociedade; (ii) Flexibilidade Curricular - permitir ao discente escolher entre um conjunto de atividades, favorecendo a reflexão das práticas em sua formação. A Flexibilidade Curricular é um caminho para ampliar a formação profissional para além dos componentes curriculares que muitas vezes são engessados em relação a realidade da sociedade local (FERREIRA; VITORINI, 2019). O que está diretamente ligado ao (iii) Impacto na formação, pois envolve permitir às discentes vivências para além da teoria (SACRISTÁN; GOMEZ, 1998). Em conjunto esses pressupostos tornam claro como a atual concepção de Extensão é não assistencialista pois empodera a sociedade e discentes ao permitir que sejam reconhecidos sua autonomia e capacidade de produzir conhecimento. Ao mesmo tempo propiciando formação integral e transformação da sociedade.

A curricularização da Extensão - a obrigatoriedade de ao menos 10% da carga horária dos cursos serem destinados a programas e projetos - vem transformando cursos de graduação. O curso de Psicologia não é uma exceção (ver VASCONCELOS; ARAÚJO, 2022). Isso porque é necessário que os cursos alterem seu Plano Pedagógico de Curso (PPC) de modo a permitir a curricularização. O que, dado a necessidade de articulação do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, demanda substanciais mudanças. É preciso desenvolver um currículo que coordene as ações de cada instância

do tripé. Porém, não é só a curricularização que vem exercendo pressões para modificações nos PPC em Psicologia.

Outra pressão que exige mudanças nos cursos de graduação é a nova Diretriz Curricular Nacional (DCN) para Psicologia. A Resolução CNE/CES 179/2022 foi aprovada em 17 de fevereiro de 2022, porém ainda aguarda homologação. Tal resolução aprovou a minuta da nova DCN para Psicologia. A resolução é fruto de um trabalho que vem sendo realizado desde 2013 (BRASIL, 2022). Apesar de ainda não estar homologada e, portanto, não vigorar, a nova DCN já produz diversas reflexões (CFP, 2018). Dentre as quais o enfoque em competências e habilidades, adesão nos cursos de graduação em Psicologia levou em média de 8 a 12 anos (SANTOS; LIMA, 2022). Segundo a minuta de DCN, o Art. 5º, Parágrafo Único define que

As competências esperadas para a formação em Psicologia devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe são apresentados. (CNS/CNE, 179/2022, p.7)

Neste sentido, é preciso que os PPCs dos cursos de graduação tornem explícito de que modo sua matriz curricular, por meio das disciplinas obrigatórias e eletivas, contemplam as competências de caráter científico e profissional. Um programa de Extensão deve articular os saberes científicos e profissionais, logo é necessário a descrição concreta de como isso ocorre. Porém, antes de debater a questão é preciso apresentar uma terceira pressão, a certificação profissional.

A Certificação Profissional tem sido apontada como um importante caminho para garantir oferta de serviços de qualidade, pois estabelecem padrões mínimos de formação e prática (SHOOK, 1993). No caso específico da Análise do Comportamento (uma ciência da Psicologia) há indicações que serviços ofertados por profissionais certificados produzem resultados melhores do que os serviços ofertados por profissionais não certificados (HOWARD ET AL., 2015). Com o objetivo de oferecer a comunidade brasileira a Associação Brasileira de Ciências Comportamentais (ABPMC) criou uma acreditação para profissionais de Análise do Comportamento, e atualmente está implementando uma acreditação específica para profissionais que ofertam serviços para clientes no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Considerando a formação dispare das grades curriculares nos cursos de graduação em Psicologia, a ABPMC exige uma formação mínima para que o profissional seja acreditado (GUILHARDI, ET AL., 2018).

Entre os critérios de formação estão os seguintes conteúdos; (i) Conceitos Básicos da Análise do Comportamento, (ii) Avaliação e Medidas, (iii) Intervenção, (iv) Treinamento e Supervisão, e (v) conteúdos relacionados ao TEA/desenvolvimento atípico. Há ainda a exigência de horas de prática supervisionada para que o profissional possa requerer a acreditação (ABPMC, 2020). O objetivo deste trabalho é apresentar como programa de Extensão “Serviço de Atendimento Comportamental Intensivo (SACI)” atua como articulador do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão atendendo as demandas de (i) curricularização da extensão; (ii) nova

DCN de Psicologia e (iii) critérios para acreditação (certificação) profissional do analista do comportamento da ABPMC.

O SERVIÇO DE ATENDIMENTO COMPORTAMENTAL INTENSIVO (SACI)

O tratamento efetivo do TEA demanda entre 30 e 40 horas de atendimentos semanais, incluindo os serviços baseados em (ACA) Análise do Comportamento Aplicada (LOOVAS, 1987). O quantitativo de horas torna o tratamento financeiramente inviável para muitas famílias. Além disso, no Brasil serviços de atendimento baseados em ACA ao autismo são ainda incipientes (BENITEZ, ET AL., 2022). Para lidar com este problema foi desenvolvido o Programa de Extensão “Serviço de Atendimento Comportamental Intensivo” (SACI) na Universidade de Rio Verde, que tem como principal objetivo a melhora do desenvolvimento de habilidades comportamentais de pessoas com desenvolvimento atípico.

Extensão

O SACI é um programa que se enquadra na Área Temática: **Saúde**, atendendo especificamente aos seguintes pontos: (I) Promoção da Saúde e qualidade de vida; ATENÇÃO A GRUPOS DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS; além de capacitação e qualificação de recursos humanos (RESOLUÇÃO CNE 07/2018; RESOLUÇÃO CONSUNI- UniRV 01/2020). O SACI foi construído de modo a atender as exigências do Art.5 da Resolução CNE 07/2018. Assim desde o início do desenvolvimento do projeto foi observado a necessidade de que o SACI atendesse:

- I. Interação dialógica com a comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social:
- II. A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular.
- III. A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.
- IV. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (BRASIL, 2018, p.2)

Em relação a **Interação dialógica** o SACI foi desenvolvido de modo a permitir que haja troca de conhecimentos. Todos os projetos que compõem (e comporão) são delineados de modo que a comunidade seja não apenas consumidora de saberes e serviços. Mas que atuem de modo a compartilhar seus conhecimentos. As crianças como seus familiares serão parte do desenvolvimento execução e avaliação das ações. Por exemplo, no caso do Serviço de Atendimento em ABA é exigido que ao menos um cuidador esteja presente durante as sessões de atendimento. O objetivo é capacitar

aqueles que estão próximos as crianças a oferecer ensino de habilidades, o que tem se demonstrado uma estratégia muito eficaz (ANDALÉCIO ET AL., 2019). Nesse sentido, a concepção do SACI é que as famílias tenham um papel ativo atuando como membros da equipe profissional, tendo papel decisório sobre as habilidades a serem ensinadas e avaliando os procedimentos e estratégias mais adequadas para cada criança (WILLIAMS; AIELO, 2020).

Assim durante em um atendimento de Terapia ABA ao menos um cuidador da criança precisa estar presente em todos os atendimentos. Deste modo cuidadores são capacitados a utilizarem os procedimentos em momentos extra sessão de terapia. Ao mesmo tempo, cuidadores nos informam características específicas de suas crianças. Uma mãe pode dizer “não fale usando essa voz infantilizada” ou “se pedir para ele fazer isso ele não fará, mas se você disser para fazer de tal modo, aí ele consegue”. Assim, apesar de haver preparações anteriores, os procedimentos utilizados são sempre revistos com base nas informações fornecidas. Portanto em todos os projetos a comunidade participa da construção por meio de avaliação dos projetos. Em alguns projetos respondendo questionários sobre o serviço ofertado. Em outros por meio de apontamentos durante o serviço. Fato é que por meio dessas informações os serviços são constantemente reconstruídos.

Há ainda outra forma de interação dialógica no SACI. Por vezes, um dado projeto pode ser desenvolvido a partir de demandas específicas que a comunidade manifesta. Recentemente o SACI foi provocado para ofertar capacitação para comunidade escolar do município de Rio Verde. Após reuniões nas quais membros da comunidade expressaram suas demandas foi decidido a criação de dois cursos: um voltado para técnicos-administrativos das escolas e outra para professores regentes e de apoio. Na criação desses projetos a comunidade apresenta não apenas demandas, mas sugerem a partir de suas vivências caminhos como fortalezas e fraquezas a serem observadas. Ao final dos projetos são criados produtos dessa troca de saber. Tais produtos podem envolver uma tecnologia – como um treinamento – ou materiais como cartilhas.

Por fim, vale destacar que as atividades extensionistas realizadas no âmbito do SACI serão avaliadas também pelos extensionistas. Para a avaliação por parte de usuários serão utilizadas diversas estratégias. Por exemplo, todo semestre os usuários e partes interessadas dos serviços prestados no SACI receberão por escrito avaliações sobre o desenvolvimento dos projetos e seus resultados. Serão apresentados gráficos sobre o desempenho dos usuários, além de informações sobre a participação de partes interessadas como em treinamentos, integridade do tratamento etc. Durante essa devolutiva os usuários e as partes interessadas responderão questionários – ou meios adaptados – para avaliação dos serviços prestados. Já os extensionistas receberão relatórios sobre seus desempenhos nas atividades fornecidas pelos Supervisores. Além de avaliarem os serviços recebidos, como supervisão, infraestrutura, desenvolvimento pessoal etc. Ao final de cada semestre é de responsabilidade do Supervisor confeccionar relatório baseado nas informações obtidas sobre o trabalho desenvolvido no SACI. Tais relatórios servirão por um lado para verificar a validade social

dos serviços prestados no SACI e fomentar novas práticas para melhora do serviço. O segundo meio ocorrerá por meta-avaliação na qual pesquisadores independentes avaliarão os resultados nas avaliações realizadas no âmbito do SACI (ver ARROYO; ROCHA, 2010).

Outro ponto de atenção no desenvolvimento do SACI como um programa de Extensão foi a **Interprofissionalidade** e **Interdisciplinaridade**. Todos os projetos executados no âmbito do SACI são desenhados envolvendo a participação de atores de diferentes áreas de atuação. O SACI conta com a participação de profissionais e acadêmicos das áreas de Design Gráfico em um projeto de divulgação científica por meio de redes sociais. Neste projeto há também participação de profissionais e estudantes de medicina, psicologia entre outros. Os conhecimentos produzidos no SACI são então adaptados para formato de divulgação e serão postados em redes sociais. Por exemplo, a partir da discussão (com a comunidade, atores da medicina e psicologia) referente ao conhecimento sobre sinais precoces do autismo, foi desenvolvido uma cartilha que aponta tais sinais. Após a escolha dos sinais um artista desenhou imagens dos personagens do SACI desempenhando tais sinais. Uma equipe de Design fez uso das afirmações e as artes e construiu um material gráfico. Este material é entregue em ações de um projeto de Extensão da UniRV (e.g., Conexão UniRV) e posteriormente será adicionado a rede social do SACI no Instagram. Há ainda outros projetos que contam com a participação de acadêmicos e profissionais de diversas áreas, como: (i) agronomia – em um projeto no qual crianças atendidas no SACI cuidarão de uma horta, interagindo em grupo e aprendendo habilidades sociais, seguimento de instruções e estabelecimento de rotina de cuidados; (ii) Enfermagem, Odontologia e Terapia Ocupacional – em projetos que explicam desde autocuidados até o funcionamento da saúde pública na Atenção Primária em Saúde.

Sobre **Mudanças na Instituição de Ensino Superior e em outros setores da sociedade**, o SACI já vem produzindo tais alterações, ao menos na IES. Como será apresentado posteriormente neste trabalho, o SACI promoveu a mudança na oferta de disciplinas na área de Análise do Comportamento na matriz curricular do curso de Psicologia. Além disso, houve também mudanças físicas, dado que foi construído um espaço físico para funcionamento do SACI. Já em relação a outros setores da sociedade, este é um objetivo do SACI, pois o pressuposto da Transformação Social sempre esteve expresso como fundamental no desenho do SACI. O SACI surgiu para responder uma demanda da sociedade por atendimentos de qualidade para pessoas com desenvolvimento atípico. Não apenas para possibilitar pessoas que não conseguem custear tais serviços. Mas também para capacitação profissional de modo que a sociedade conte com profissionais qualificados. E nesta capacitação foi projetada a introdução de valores como responsabilidade social. O que se espera que no futuro profissionais formados no âmbito do SACI reservem espaço em suas agendas para o atendimento gratuito às famílias socialmente vulneráveis. O que diminuiria a demanda reprimida e ao mesmo tempo transformará a sociedade local ao criar uma sociedade mais inclusiva.

O último ponto destacado no Art. 5 versa sobre a **articulação pesquisa-ensino-extensão**. Para que seja possível expressar em sua

completude como o SACI atua neste ponto é preciso primeiro apresentar a influência no ensino e pesquisa. Portanto, este ponto será retomado na seção de Considerações Finais deste trabalho.

Ensino: Mudanças na Matriz Curricular

O SACI foi desenvolvido desde seu início para articular Ensino-Pesquisa-Extensão. Para tanto foi proposta mudança na Matriz Curricular do curso de graduação em Psicologia. Foram reformuladas as disciplinas da área de Análise do Comportamento de modo que fossem atendidas as novas exigências da minuta da DCN de Psicologia e ao mesmo tempo permitir que egressos do curso possam solicitar certificação como aplicador de ACA-TEA da ABPMC e outras instituições certificadoras. A seguir será descrito as mudanças propostas na Matriz Curricular do curso de Psicologia. O que já atende de modo antecipado as novas exigências da DCN atual.

Nesta nova proposta curricular haverá um eixo nomeado Aplicador em Análise do Comportamento. Este eixo será composto de duas competências; (i) Conceitos Básicos e (ii) Aplicação: Avaliação e Intervenção. A primeira competência conta com 5 disciplinas obrigatórias com enfoque em Análise do Comportamento: (i) Matrizes do Pensamento Psicológico 1 - Comportamental/Cognitiva; (ii) Métodos de Pesquisa e Delineamentos Experimentais em Análise do Comportamento (iii); Análise Experimental do Comportamento; (iv) Comportamento Verbal. Além de três disciplinas de Desenvolvimento Humano. A segunda competência conta com as disciplinas (i) Análise do Comportamento Aplicada; (ii) Estágio Básico 1 - Observação do Comportamento; (iii) Estágio Básico Clínico em Análise do Comportamento; (iv) Estágio Específico Clínico em Análise do Comportamento; (v) Ética em Análise do Comportamento e (vi) Módulo Livre: ACA e Autismo, sendo as duas primeiras obrigatórias e as demais eletivas. Todas as disciplinas possuem em suas Ementas e conteúdos programáticos as habilidades a serem desenvolvidas (o que atende a nova DCN). Estudantes que cursarem todas as disciplinas estarão aptos a requerer junto a ABPMC sua acreditação profissional como Aplicadores de ACA/TEA.

Além disso, as disciplinas estão articuladas aos projetos realizados no SACI, propiciando impacto na formação. Por exemplo, os conhecimentos teóricos aprendidos em ambos os eixos anteriormente descritos serão colocados em práticas por meio de projetos como Serviço de Atendimento em ABA, no qual crianças no TEA receberam intervenção em ABA. Os estágios, por exemplo, terão supervisão em conjunto com outros voluntários do SACI durante o projeto de Supervisão em ABA. Isso porque uma habilidade a ser desenvolvida é a capacidade de “supervisionar” a atuação de aplicadores. Durante a atuação profissional, o prestador de serviço em ABA precisa supervisionar atuação de pais, cuidadores e outros interessados durante a oferta de serviços em ABA. Logo é preciso oferecer ao estudante, não a só a supervisão de seus serviços (o que ocorre nos estágios), mas também o desenvolvimento de sua capacidade de supervisionar (o que ocorre no projeto Supervisão em ABA).

O SACI aumenta a flexibilidade curricular ao ofertar diversos projetos para participação de estudantes. Os discentes podem atuar em uma miríade de projetos, alguns com enfoque educativo como a realização de palestras para comunidade ou manutenção de rede social dedicada ao tema do desenvolvimento atípico. Também é possível dedicar-se ao atendimento terapêutico e habilidades de supervisão, anteriormente descritas. Há ainda o enfoque na avaliação e aplicação de instrumentos como o projeto de “Aplicação de escalas e instrumentos para investigação do Transtorno do Espectro Autista” e no “VB-MAPP – Avaliação de Marcos do Comportamento Verbal e Programa de Nivelamento”. A interdisciplinaridade também é parte do SACI, os diversos projetos contam com profissionais da psicologia, enfermagem, medicina, design, agronomia, odontologia e pedagogia.

Há ainda outros projetos que visam aumentar o conhecimento referente ao desenvolvimento atípico para população esperando que com isso mais pessoas estejam atentas aos sinais precoces do TEA, além de serem mais empáticas as neurodiversidades. A participação de membros da comunidade também ocorrerá por meio de cursos e outras ações, o objetivo é também capacitar professores de apoio e outros profissionais já formados. Com isso, espera-se criar uma sociedade mais inclusiva, diminuindo o preconceito e aumentando a inserção das pessoas com desenvolvimento atípico em nossa sociedade.

Pesquisas

Vale ainda destacar que o SACI funcionará como um centro de pesquisas. Os dados de todos os projetos serão sempre inseridos em meios digitais (formulários, tabelas etc.) permitindo que no futuro sejam realizadas pesquisas transversais referentes as atividades desenvolvidas em seu âmbito. Além disso, também estão previstas a realização de pesquisas básicas, por exemplo, neste momento está sendo desenvolvida uma pesquisa de doutorado referente a história de reforçamento e tipos de reforçadores. Essa pesquisa é uma parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Há ainda a previsão de desenvolvimento de pesquisas translacionais e aplicadas. Tais pesquisas estarão sempre conectadas com o tema desenvolvimento atípico. E permitindo a articulação com o ensino e extensão. Por exemplo, espera-se que sejam desenvolvidas tecnologias de ensino e oferta de serviços para a população (sejam pessoas no TEA ou partes interessadas). O desenvolvimento dessas tecnologias será sempre avaliado por métodos científicos de modo a garantir a qualidade e eficácia da tecnologia.

Nesse sentido as pesquisas conduzidas no SACI serão (1) pesquisas básicas – cujo interesse versa sobre o desenvolvimento de teorias sobre um dado fenômeno e que no caso do SACI é o comportamento humano; (2) pesquisas aplicadas – cujos objetivos envolvem a solução de problemas práticos (LATTAL, 2005). Em especial no caso do SACI há o interesse na condução de pesquisas translacionais – que se vale dos saberes básicos e aplicados no desenvolvimento de melhorias na prevenção, diagnóstico e terapêutica (CORREIA, ET AL., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar o SACI como articulador do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. O SACI atende a esse papel ao integrar as disciplinas (conteúdo teórico) com as atividades de pesquisa (pesquisas básicas, translacionais e aplicadas), além dos estágios (atuação prática) e extensão (produção de conhecimento entre universidade e sociedade). Isso porque, por meio do SACI os componentes curriculares do curso de Psicologia da UniRV, especialmente (mas não só) no que tange a área de Análise do Comportamento estão em consonância com as necessidades da sociedade, colocando os estudantes em contato direto com a comunidade da região. Cada disciplina da área comportamental foi pensada para interagir com os projetos de extensão que ocorrem no âmbito do SACI. Na disciplina “Métodos de Pesquisa e Delineamentos Experimentais em Análise do Comportamento” estudantes aprendem como utilizar a lógica de pesquisa experimental, como o método da diferença – situação na qual todas as variáveis são mantidas constantes entre grupos ou condições (CERVO, ET AL. 2007) - que é aplicado nos atendimentos do projeto Terapia ABA para investigar variáveis determinantes dos comportamentos-alvo.

Mas não apenas as disciplinas da área comportamental foram (e são) pensadas de modo articulado com os projetos do SACI. As disciplinas da área de Desenvolvimento Humano permitem que estudantes conheçam os marcos do desenvolvimento, que são observados na avaliação comportamental das crianças. Tanto para estabelecer objetivos em Terapia ABA quanto para informar a população de sinais precoces do TEA ou identificar possíveis atrasados no desenvolvimento infantil. Há ainda relação com as disciplinas da área de Avaliação Psicológica, pois a utilização de inventários e escalas são parte das atividades desempenhadas no SACI. Outra disciplina com importante relação com SACI é a cadeira de Psicomotricidade. Estudantes aprendem teoricamente na disciplina e podem aplicar (ou observar) em atividades práticas aquilo que foi apresentado em sala. Note, portanto, que o SACI integra diversas disciplinas teóricas com atividades de extensão. Estabelecendo uma relação direta entre aprendizagem e aplicação.

O SACI também articula o tripé pesquisa-ensino-extensão ao compreender que as atividades dos elementos tripartites estão em consonância. Crianças e familiares atendidos nos serviços ofertados no SACI passam por diversos tipos de avaliações. Por exemplo, o protocolo de avaliação atualmente envolve, entrevista semiestruturada (GIMENS, ET AL., 2005), escala SRS-2 (BORGES & HAUCK-FILHO, 2020), inventário IDADI (SILVA, ET AL. 2020), escala de influência de suporte social percebido, escala Labirinto de Comportamento Alimentar no TEA (LAZARO, et al, 2019), VB-Mapp (SUNDBERG, 2008). Todos os dados coletados são armazenados de modo a construir um banco de dados que poderá ser utilizado para pesquisas no futuro. Além disso, estudantes matriculados em Estágio Básico 1 – Observação do Comportamento, realizam observações (com registros sistemáticos) das atividades ocorridas no SACI. Por vezes, estagiários atuam como juízes independentes em pesquisas. Novamente, cabe ressaltar que a aprendizagem teórica nas disciplinas (e.g., Métodos de Pesquisa e Delineamento Experimentais, Técnicas de Avaliação

Psicológica e Desenvolvimento Humano) são utilizadas para realização das observações (Estágio Básico 1) das atividades no SACI (e.g., Terapia ABA). Gerando um banco de dados que podem ser utilizados para condução de pesquisas.

Essa perspectiva de articulação pesquisa-ensino-extensão não havia no curso de psicologia antes da curricularização da extensão. Foi a partir das exigências da Resolução CNE/CES 07/2018 que houve a mudança na perspectiva de integração do tripé. Apesar de ter sido a maior força de pressão para mudança. A curricularização da extensão não foi a única pressão sofrida. Também a nova DCN e a certificação profissional atuaram como agentes de mudança. No caso da nova DCN para curso de graduação de Psicologia (RESOLUÇÃO CNE/CES 179/2022) houve uma grande mudança. Até a DCN de 2011 (RESOLUÇÃO CNE/CES 05/2011) os cursos de graduação em Psicologia ofereciam uma formação generalista – estudantes eram expostos a diversas áreas de atuação – e depois realizavam escolhas entre ao menos duas ênfases curriculares. No caso do curso da Universidade de Rio Verde, a escolha de ênfases se dá por duas entre três possibilidades: (i) Processos Clínicos; (ii) Processos de Prevenção e Promoção à Saúde e (iii) Processos Educativos e Gestão. Exceto a ênfase de processos clínicos, que envolve a escolha entre abordagens psicológicas, nas duas outras ênfases estudantes escolhem uma de duas opções de atuação, a saber (1) Psicologia Social e Comunitária ou Psicologia Escolar em Processos de Prevenção e Promoção à Saúde e (2) Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia das Organizações e Trabalho.

A atual proposta de DCN (RESOLUÇÃO CNE/CES 179/2022) sugere não uma formação em ênfases, mas sim no desenvolvimento de *competências e habilidades*. Assim, as mudanças propostas na área de Análise Comportamento e implementadas em 2023, já absorvem tal indicação. Todas as disciplinas da área foram reformuladas de modo a ofertar a formação em um eixo Aplicador de Análise do Comportamento, que está dividido em duas competências: (a) conhecimentos básicos e (b) Avaliação e Intervenção. Para cada disciplina há a descrição das habilidades a serem adquiridas. Lembrando que parte dessas habilidades também são desenvolvidas nos projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do SACI, o que novamente denota o papel articulador do SACI. Vale destacar ainda que o SACI enquanto programa de extensão amplia a oferta de possibilidades de transformação e assim promove a flexibilização curricular como sugerido por Sacristán e Gomez (1998).

Outro ponto a ser destacado versa sobre a pressão exercida pelos processos de certificação profissional. As mudanças produzidas na grade curricular e nos projetos de extensão do SACI visam também permitir que egressos do curso de graduação em Psicologia da UniRV possam requerer o certificado de aplicador em Análise do Comportamento. Tanto em organizações nacionais como a ABPMC quanto em entidades internacionais. As mudanças realizadas na proposição de disciplinas visaram atender as exigências das entidades certificadoras. Tanto em relação ao quantitativo de carga-horária mínima (o que é superado na atual Matriz Curricular do Curso de Graduação em Psicologia da UniRV) quanto em conteúdo. Novamente refletindo a flexibilização curricular, estudantes podem ou não optar pela formação completa, visto que algumas disciplinas

como Ética em Análise do Comportamento e Análise do Comportamento e Autismo (ofertada como Módulo Livre) são disciplinas optativas. As atividades extensionistas auxiliam na completude da carga-horária de prática supervisionada que aliada aos estágios permitem aos pleiteantes atenderem as exigências de formação para requisição do certificado profissional.

Deste modo fica claro como o SACI é o articulador do tripé ensino-pesquisa-extensão e como a criação deste programa de extensão propiciou **Mudanças na Instituição de Ensino Superior**. Tais mudanças vão desde a matriz curricular até o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e interprofissionais. Anteriormente a curricularização da extensão tais atividades eram assistemáticas. Também é importante destacar como as mudanças visam a **Transformação Social** dado que se espera que egressos da UniRV auxiliem na mudança por uma sociedade inclusiva para pessoas com desenvolvimento atípico e seus familiares. O SACI conta também com atores de outras localidades. No momento a Dra. Marilu Cruz da Clínica Iluminar de Belém do Pará é parceira do SACI. Os profissionais da Iluminar possuem reuniões conjuntas com os membros do SACI para formação e supervisão. Além disso, novas parcerias estão sendo estabelecidas, como por exemplo com o Dr. Luis Freitas que possui um projeto de extensão chamado PIPA na Universidade Federal do Mato Grosso. O PIPA também oferece serviços para crianças no TEA e seus familiares. A troca de saberes com outros atores de diversas localidades permite aos membros do SACI formação integral.

O SACI também atuará futuramente como articulador da criação de cursos de extensão no nível médio (por exemplo, cursos de aplicadores – para pais e professores de apoio) e pós-graduação *latu-senso* (especialização). Este último já em desenvolvimento como apontado anteriormente. Portanto, espera-se que este trabalho tenha sido capaz de apresentar o Programa de Extensão Serviço de Atendimento Comportamental Intensivo (SACI) e como sua proposição e desenvolvimento é fruto das transformações propiciadas pela curricularização da extensão a nova Diretriz Curricular Nacional e os processos de certificação profissional.

REFERÊNCIAS

ANDALÉCIO, A. C. G. S. A. M.; GOMES, C. G. S.; SILVEIRA, A. D.; OLIVEIRA, I. M.; CASTRO, R. C. Efeitos de 5 anos de uma intervenção comportamental intensiva no desenvolvimento de uma criança com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, vl. 25, n.3, p. 389-402, jul-set, 2019.

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. **Avaliação**, Campinas, v. 15, n.2, p.135-161, jun. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000200008>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL. Critérios para acreditação específica de prestadores de serviços em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA/Desenvolvimento

Atípico. **Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)**. Jul.2020. Disponível em: <https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2021/11/16070173662d2c85bd1c.pdf>

BENITEZ, P.; FREITAS, M. C.; COELHO, G. R.; MENOTTI, A. R. S.; GOMES, M. L. C.; ZAINÉ, I.; DOMENICONI, C.; HIGBEE, T. Programa de extensão em Análise do Comportamento Aplicada para atendimento de estudantes com Autismo. **Revista Perspectivas em Análise do Comportamento**, vol. 13, n.2, p. 155-168. 2022.

BORGES, L.; HAUCK-FILHO, N. **Escala de Responsividade Social (SRS-2)**. 2ª Edição. São Paulo. Hogrefe. 2020.

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.191, Seção 1, p.1, 5 out. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CES 05/2011. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN52011.pdf

BRASIL. Ministério da Educação, **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CES 07/2018, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

BRASIL. Ministério da Educação, **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CES 179/2022, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236641-pces179-22/file>

BRASIL, Plano Nacional de Educação. **Lei no 10172/01**. Ministério da Educação, Brasília, DF. INEP. 2001

BRASIL, Plano Nacional de Educação. **Lei no 13.0005/14**. Ministério da Educação, Brasília, DF. INEP. 2014

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. DCN da Psicologia – Ano da formação em Psicologia 2018: **Relatório final da revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. São Paulo. 2018. Recuperado de <https://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-formacao-em-psicologia-2018/>

CORREIA, C. V. S. R.; REZENDE, K. S.; ROSA, S. S. R. F.; BARRETO, J. O. M.; FELIPE, M. S. S. Pesquisa translacional no Brasil: temas de pesquisa e sua aderência à Agenda do SUS. **Saúde em Debate**, v. 43, número especial 2, p.75-86. 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S206>

FREITAS, L. A. B. Certificação profissional, Análise do Comportamento Aplicada e Transtorno do Espectro Autista: contribuições para um debate. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 24, p. 1-29.

GIMENES, L. S.; ANDRONIS, P. T.; LAYNG, I. V. J. **O questionário construcional de Goldiamond: Uma análise não-linear do comportamento.** Em: H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade* (pp. 308-322). Santo André: ESETec. 2005.

GUILHARDI, C.; COELHO, A.; DA HORA, C.; BAGAILOLO, L.; SALES, T.; ROMANO, C.; BORBA, M. A formação do profissional que trabalha com ABA (Análise do Comportamento Aplicada) e Transtorno do Espectro Autista no Brasil: Recomendações preliminares. **Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)**. 2018. Disponível em: <https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2021/11/154464258094a735f598.pdf>

HOWARD, J. S.; SPARKMAN, C. R.; COHEN, H. G.; GREEN, G.; STANISLAW, H. A comparison of intensive behavior analytic and eclectic treatments for young children with autism. **Research in Developmental Disabilities**, v.26, n.4. p. 359-383. <http://doi.org/10.1016/j.ridd.2004.09.005>

LATTAL, K. A. Ciência, Tecnologia e Análise do Comportamento. Em: ABREU-RODRIGUES, J. & RIBEIRO, M. R. **Análise do Comportamento: pesquisa, teoria e aplicação**, Capítulo 1, pp. 27-44. Porto Alegre, Editora Artmed. 2005.

LAZARO, C. P.; SIQUARA, G. M.; PONDÉ, M. P. Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no Transtorno do Espectro Autista: um estudo de validação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, outubro-dezembro. 2019. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000246>

LOOVAS, O. I. Behavioral Treatment and Normal Educational and Intellectual Functioning in Young Autistic Children. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, vol. 55, n.1, p. 3-9. 1987.

NOZAKI, J. M.; HUNGER, D. A. C. F.; FERREIRA, L. A. Práxis e Curricularização da extensão universitária na Educação Física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, vol. 13. n.1, p. 1-11, 2022. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2022v13n1.12472>

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. Interfaces, **Revista de Extensão da UFMG**, v.7, n. 1, p.19-29, jan/jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047>. Acesso em: 1 jul. 2023.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. P. Escrevendo os caminhos da Extensão Universitária na UNILA. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**,

v.6, n.2, p. 77-85, dez. 2015. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2015v6i2.2062>

SANTOS, J. M. O.; LIMA, P. G. O ensino centrado em competências básicas e específicas: Análise de trabalhos publicados na Psicologia. **Anais do III Colóquios de Política e Gestão de Educação**, n.3, p.218-229. 2022. Disponível em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1040/1236>

SHOOK, G. L. (1993). The Professional Credential in Behavior Analysis. *The Behavior Analyst*, 16(1), 87-101. <https://doi.org/10.1007/BF03392614>

SILVA, S. A.; MENDONÇA-FILHO, E. J.; BANDEIRA, D. R. **Inventário Dimensional De Avaliação Do Desenvolvimento Infantil (IDADI)**. São Paulo. Vetor Editora. 2020.

SUNDBERG, M. L. VB-MAPP Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program: **A Language and Social Skills Assessment Program for Children with Autism or Other Developmental Disabilities**. Guide, AVB Press. 2008.

VASCONCELOS, A.; ARAÚJO, E. M. F. M. Construção da curricularização da extensão em Psicologia: Relato de Experiência. **Extensão em Debate**, Edição Especial, v. 11 n° 10, p. 2-13, 2022. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/14576>

Contato dos autores:

Autora: Cecilia Amarante
E-mail: Ceciliaamarante07@gmail.com

Autora: Lara Lima Mota
E-mail: motallpsi@gmail.com

Autor: Lucas Peretti
E-mail: ghunterlperetti@gmail.com

Autora: Mirian Dias de Mendonça
E-mail: mirianmendonca80@gmail.com

Autora: Kelly Silva Bessa Barcelos
E-mail: kelly.s.b.barcelos@unirv.edu.br

Autor: Fábio Henrique Baia
E-mail: fabio@unirv.edu.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 23/05/2024